



ENTRE IMPÉRIOS

**Formação do Rio Grande na Crise do
Sistema Colonial Português
(1777-1822)**

MAXIMILIANO M. MENZ



Resumo de Entre Impérios

Territórios de fronteira quase sempre têm uma história complicada, que envolvem debates sobre identidade cultural e nacional que atribuem valor a mitos de origem, genealogias e heranças. O extremo sul do Brasil não foi exceção.

Este livro evidencia o papel-chave desempenhado pelo novo território na "formação" do próprio Brasil. O historiador Maximiliano MacMenz propõe o que chama de "inversão do tema" no qual costumava se debater a historiografia gaúcha: a relação entre o Rio Grande do Sul e o Brasil ou de que maneira a região do Rio da Prata passou a importar não tanto por si mesma, mas sim, dentro do jogo formativo de uma sociedade Entre Impérios.

Disputado pelos impérios coloniais espanhol e português desde o fim da União Ibérica, o outrora Continente do Rio Grande de São Pedro desdobrou-se por muito tempo em lealdades opostas, onde se trocavam prata e ouro, num movimento fundamental para a compensação das balanças do comércio colonial, analisadas em detalhe pelo autor.

Nesta fronteira limite, também se realizava a rivalidade entre portugueses e espanhóis, pois além do contrabando de mercadorias e de metais preciosos estava em jogo o controle dos rios da bacia do Prata, pelos quais era muito mais rápido e simples do que por terra viajar para o centro do continente.

Nesse contexto foi preciso definir qual a influência predominante na identidade do sul - a luso-brasileira ou a platina. Além do surgimento de planos para marcar a diferença econômica da região pela mão de obra, que deveria deixar de ser composta por escravos africanos e passar ao emprego de assalariados imigrantes da Europa: e é essa a origem do mito do Rio Grande do Sul "branco".

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)